



No Centro, o pequeno comércio; na periferia, olarias e plantações de hortigranjeiros. Na pacata São Sebastião, campo e cidade se equivalem

SÃO SEBASTIÃO

Agricultores e pequenos comerciantes felizes com a vida que levam

NA BOCA DO POVO

O que você acha de morar em São Sebastião?

MARIA AGHDA LOPES
46 anos, dona de casa



Foto: Jorge Cardoso

■ "Cheguei do Piauí há apenas seis meses. Estou gostando muito de morar em São Sebastião.

Antes de mais nada, porque é aqui que toda minha família mora. Mas acho o povo daqui muito amistoso."

JOSÉ RODRIGUES
47 anos, ambulante



■ "Rapaz, até que morar em São Sebastião é bom. Tirando a poeira que sufoca a gente na seca e a lama que toma conta

de tudo na época das chuvas, eu gosto daqui pela tranquilidade."

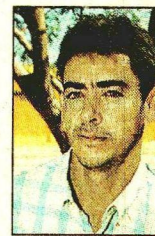
CLAUDIONE ALMEIDA DAS NEVES
14 anos, aluna da 6ª série



■ "Moro em São Sebastião desde que nasci. Aqui eu estudo e tenho feito as minhas amizades.

Acho bom, até porque não tenho outra opção."

DURVALINO ALVES DA SILVA
líder comunitário



■ "Eu tenho muito orgulho de morar nesse lugar. Não é de hoje que batalho por São Sebastião. O melhor da cidade está nos

seus moradores, que merecem uma atenção melhor de seus administradores."

A mansidão do interior

Marcelo Rocha

Da equipe do **Correio**

Do alpendre de casa, um senhor observa meia dúzia de meninos que correm atrás da bola em um campo de terra. Vez ou outra, ele tira o chapéu, em cumprimento às pessoas que passam na rua. Em um bar, mais adiante, quatro amigos disputam uma mão de carteadado. Para 'bater' um pouco da poeira que sobe com o vento, uma senhora rega a frente da casa. Na praça, o auto-falante anuncia, seguidas vezes, a promoção de roupas na venda do seu José.

A vida em São Sebastião corre assim. Mansa, tranqüila, o que lhe proporciona um certo ar de interior. Um pouco dessa calma, no entanto, tem sido modificada nos últimos dias. Desde a terça-feira, os moradores comemoram o sétimo aniversário da cidade. Hoje, a partir das 14h, no Parque de Exposições de São Sebastião, no bairro Vila Nova, acontece a programação de encerramento. O ponto alto da festa fica por conta do show da banda Squema Seis e de outros grupos musicais, além da apresentação de quadrilhas.

Distante 30 quilômetros da rodoviária do Plano Piloto e toda cercada por morros, no caminho de quem sai de Brasília rumo a Unaí (MG), São Sebastião está localizada na porção sul da Área de Proteção Ambiental

(APA) do Rio São Bartolomeu. Ela foi criada pela Lei nº 467, de 25 de junho de 1993, com uma área urbana de 690,74 hectares e 383,19 quilômetros quadrados.

A origem do lugar confunde-se com a construção da capital. Na época denominado Fazenda da Papuda, o local serviu para a instalação de olarias e cerâmicas que forneceriam matéria-prima para a edificação de Brasília. A obra terminou e vários dos operários se recusaram a partir. Com o tempo, a propriedade foi, aos poucos, sendo fracionada até virar cidade.

SOSSEGO

Hoje, São Sebastião abriga perto dos 60 mil habitantes — sem levar em conta os moradores de condomínios vizinhos. Relativamente nova, a cidade tem nos seus moradores o seu maior atrativo. Gente que transborda hospitalidade e fala com orgulho do lugar onde vive por conta desse jeito interiorano e pacato.

Assim, Otávio Sena Araújo, 81 anos, natural de América Dourada, município baiano a poucos quilômetros de Irecê, toca a vida. Em São Sebastião, ele encontrou, nas palavras dele, "um cantinho de paz para ver o resto da vida passar". Diariamente, Otávio coloca uma cadeira em frente de casa e fica atento ao desenrolar, vagaroso e tranqüilo, da cidade.

Um dos poucos lugares agita-

dos e, mesmo assim, apenas nos finais de semana, é o Centro, bairro que abriga alguns bares e a praça central, Tião Areia, batizada assim em uma homenagem a Sebastião de Azevedo Rodrigues, de 57 anos, um dos pioneiros de São Sebastião e defensor incansável da cidade. Aliás, não só a praça, mas também o nome da cidade é uma homenagem. "A maior recompensa é ver isso aqui progredindo", ressalta.

Quem chega a São Sebastião pela DF-135 dá de cara com a porção oeste da cidade, a parte mais antiga. Ali estão os bairros Morro Azul, logo na entrada, o Residencial Oeste, um antigo assentamento da SHIS, o Centro, as antigas quadras 1, 2, 3 e 4, e o Tradicional, das antigas quadras 5, 7 e 9, onde existem ainda hoje olarias e cerâmicas da década de 60. Também situados no lado oeste estão o São Bartolomeu e o João Cândido.

O LADO DE LÁ

Atravessando a ponte sobre o ribeirão Santo Antonio da Papuda, rumo ao lado leste de São Sebastião, tomam lugar os bairros São José (ex-loteamento dos 'Cabos e Soldados'), Vila Nova e Residencial do Bosque (também conhecido como Clóvis, nome do ex-proprietário das terras), São Francisco e Bela Vista.

O cenário interiorano, pacato, permanece intacto. O 'vermelhão' dos muros das casas, por causa da poeira, também é o

mesmo. As ruas, onde circulam carroças, ônibus, bicicletas e carros, seguem estreitas, sem asfalto. Mas, do mesmo jeito que o lado de cá, o lado de lá também é morada de gente hospitaleira.

Uma das primeiras pessoas a serem avistadas é Dionísio Justino, 59 anos. Vendedor de frutas, ele monta a barrquinha em frente à praça conhecida como *Joãozão*, também batizada assim em homenagem a outro pioneiro. "Gosto daqui, vendo minhas frutinhas em paz", revela. Artesão, Justino veio do Rio de Janeiro, onde nasceu, em 1967 para tentar a sorte na nova capital. Morou em vários lugares até se "aquietar", segundo ele, em São Sebastião.

Outros, como Dionísio, festejam também a data comemorativa. "Foi uma conquista para nós", diz o dono de bar, Evandro Coelho Filho, 36 anos, morador da cidade há exatos sete anos. "Cheguei aqui junto com a euforia do reconhecimento de São Sebastião como cidade", orgulha-se. Evandro, no entanto, é da opinião de que a cidade precisa avançar em melhorias.

Tem gente que é da mesma opinião. "Gostamos da cidade sim e estamos felizes por ela completar mais um ano de vida", afirma Manoel Pereira Rodrigues, 52 anos. Mas Manoel, desempregado há seis meses, não poupa as queixas: "A falta de emprego no lugar onde se vive é de dar dó."